

Projetos de Obama devem ficar paralisados

Propostas para imigração e ambientes serão bloqueados por nova maioria republicana

Denise Chrispim Marin

CORRESPONDENTE / WASHINGTON

Com a vitória republicana nas eleições legislativas, o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, tenta agora poupar o que puder de sua agenda de governo do revés conservador. Sua atenção está voltada para a preservação da reforma dos planos de saúde, a sobrevivência de seu projeto de desenvolvimento do setor de energia limpa e a adoção de incentivos fiscais para aquecer a economia.

Embora o tom da Casa Branca seja de negociação e boa vontade em receber as ideias republicanas, o conflito no Congresso já está instalado, com os democratas em posição bem mais vulnerável.

Com a posse do novo Congresso, em janeiro, algumas promessas de campanha de Obama não terão mais chances de aprovação. A reforma ampla do sistema de imigração, no qual a Casa Branca vinha trabalhando, está nessa lista. O projeto de lei sobre Cap-and-Trade, que impõe limites de emissões de gases do efeito estufa e cria um mercado de crédito de carbono, dificilmente será aprovado por um Senado com maior participação republicana.

Obama estará fora do país entre hoje e dia 14, quando concluirá uma jornada pela Ásia. Mas, já marcou para o próximo dia 18 uma primeira rodada de negociações com os republicanos John Boehner, futuro presidente da Câmara dos Representantes, e Mitch McConnell, líder da oposi-

ção no Senado. Além da tentativa de preservar a reforma dos planos de saúde, aprovada pelo Congresso no primeiro semestre, ele tratará de questões urgentes na pauta do governo, como a redução do peso dos tributos nesta época de crise, a prorrogação do seguro-desemprego e o Orçamento de 2011.

Esses temas serão discutidos neste final de ano no chamado lame duck (pato manco), as pendências do Congresso no final do mandato legislativo. Nessas discussões, a Câmara manterá sua atual composição, com maioria democrata. Mas a dificuldade da Casa Branca será atrair os deputados que não conseguiram ser reeleitos para essas votações. No Senado, haverá a posse imediata de três novos senadores, para cadeiras vagas. Um dos novos senadores, republicano, ocupará o assento antes reservado a um democrata.

Neste momento, interessa a Obama aprovar no lame duck sua proposta de redução de imposto para a classe média e para as pequenas e médias empresas e desmontar a defesa dos republicanos à extensão de benefício fiscal apenas para os contribuintes mais ricos, cuja vigência termina em 31 de dezembro. Também se concentrará na segunda prorrogação do orçamento de 2010.

O ano fiscal de 2011, nos EUA, começou em 1.º de outubro sob a vigência do orçamento do ano anterior. Ou seja, está valendo uma peça de ficção. Até 3 de dezembro, esse documento terá de ser novamente prorrogado ou substituído por outro. Se conseguir estender sua vigência, com as reduções de impostos aprovadas, os democratas entregarão aos republicanos o Congresso e a missão de reduzir o déficit público.



Enfraquecido. Obama fala em reunião na Casa Branca: confronto iminente

RECUO

	Como é	Como fica
Planos de Saúde	Democratas tentam ampliar cobertura	Os republicanos reclamam da elevação de custos
Tributação	Eliminou benefícios aos ricos e concedeu alívio à classe média e pequenas empresas	A redução deve ser para todos
Orçamento 2011	Prevê ampliação de gastos sociais	Republicanos defendem a redação de outro orçamento
Energia	Democratas estimulam projetos de energia limpa	Devem ser moderados pelos republicanos
Meio ambiente	Proposta define limite de emissão de gases do efeito estufa	Tramitação deve parar
Imigração	Governo enviou projeto para que filhos de imigrantes ilegais tenham acesso a universidade	Projeto não deve ir em frente

● Mulheres em baixa

O novo Congresso americano terá menos mulheres. No senado, o número baixou de 17 para 15, num total de 100. Na Câmara dos Deputados, foi de 73 para 70, num total de 435